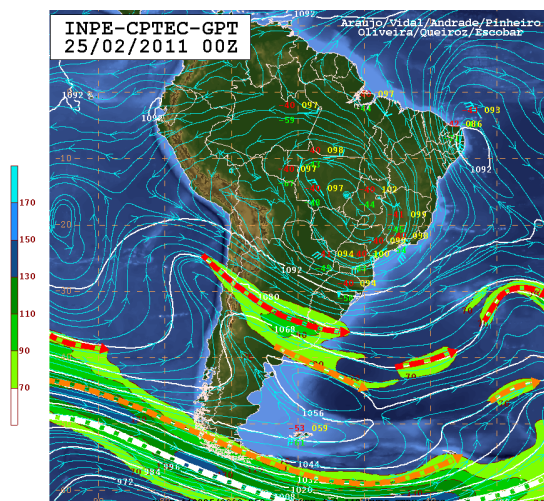


Análise Sinótica

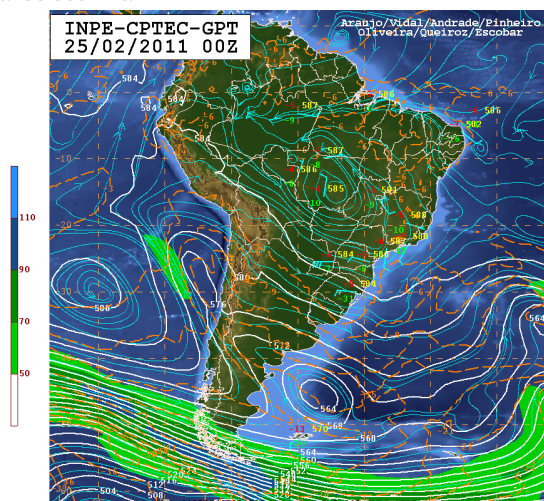
25 Februarv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



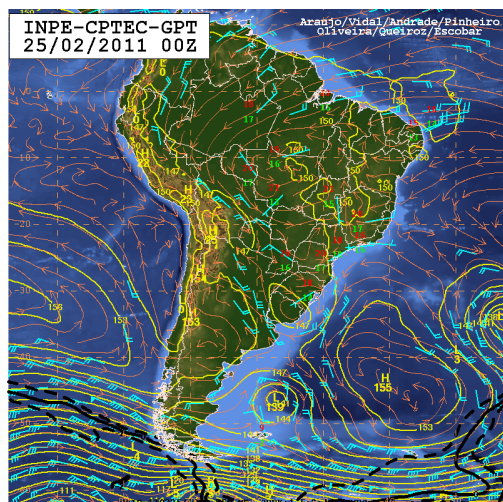
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z desta sexta-feira (25/02), observa-se um amplo anticiclone, com centro sobre o sul do GO e sudoeste de MT, e seu escoamento atua sobre praticamente todo o país. A difluência gerada por este sistema força a convergência de massa em superfície, e auxilia na formação das nuvens convectivas observadas sobre grande parte do país. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) é pode ser visto atuando sobre o leste da Região Nordeste. Outro VCAN posiciona-se leste da Argentina (45S/56W), de onde desprende-se um significativo cavado para noroeste, atuando sobre o centro da Argentina, Chile e Pacífico. Estes sistemas (cavado e VCAN) estão associados a presença de uma frente fria em superfície. O cavado tem em sua vanguarda a atuação dos Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN), atuando sobre o continente. O Jato Polar Sul (JPS) encontra-se restrito a sul de 50S.

Análise 500 hPa



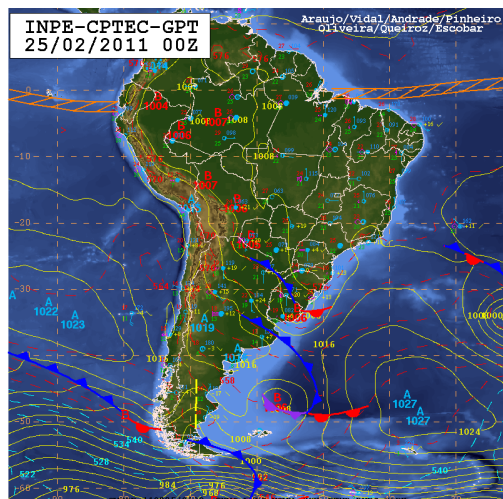
Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z desta sexta-feira (25/02), observa-se o reflexo de altitude. O fluxo predominante sobre o país está associado ao anticiclone, que neste nível tem seu núcleo poisionado sobre o MT. A compressão adiabática gerada pelo escoamento anticiclônico entre 250 e 500 hPa, e à forte incidência da radiação solar auxilia na elevação das temperaturas. Porém, no decorrer do dia, com o aquecimento diurno e certo teor de umidade na coluna troposférica, ou seja, o padrão termodinâmico, provocarão pancadas de chuva em boa parte do centro-centro do país. No leste do nordeste o escoamento é ciclônico. O Vórtice Ciclônico (VC) visto a leste da Argentina também é visto neste nível, desprendendo um cavado para noroeste. A região com maior baroclinia encontra-se ao sul de 50S, forte gradiente de geopotencial e fortes ventos.

Análise 850 hPa



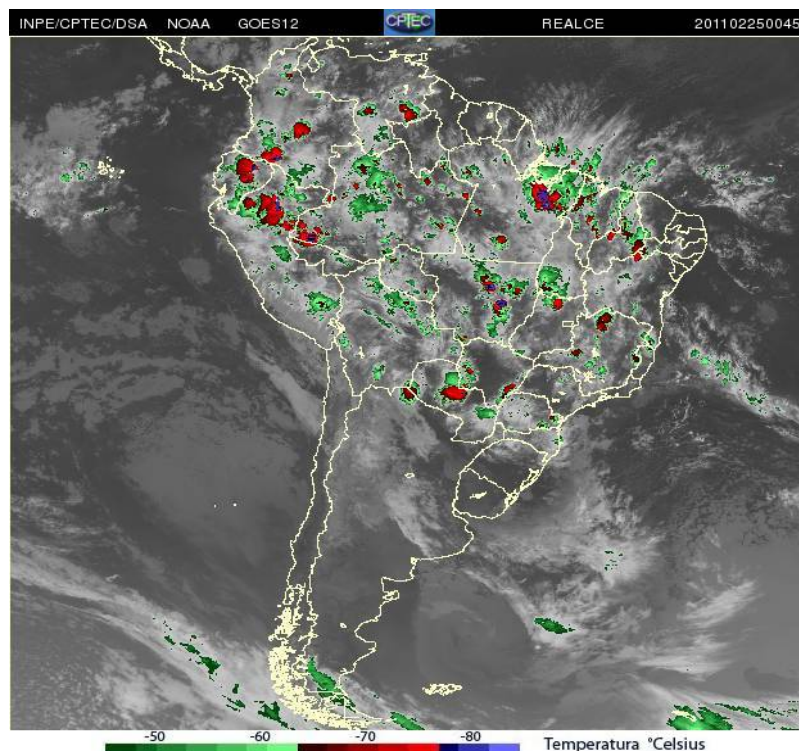
Na análise da carta sinótica de níveis baixos (850 hPa) da 00Z desta quinta-feira (25/02), observa-se que persiste o predomínio da circulação, porém mais restrita ao centro-noroeste do país. No leste do Nordeste e Sudeste do país, observa-se um fluxo de leste. Neste nível observa-se uma baixa pressão, inclusive nas linhas de geopotencial, posicionado sobre o Uruguai, e que dá suporte a onda frontal que atua entre a Argentina, RS e Uruguai em superfície. Mais ao sul, a leste da Argentina, observa-se a área de baixa pressão, vista também entre 250 e 500 hPa. Um anticiclone pode ser visto sobre o Atlântico, associado a uma alta migratória em superfície.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 25/02 observa-se um sistema frontal no Atlântico a leste do ES, bem afastado do continente, com um centro de baixa pressão associado de 996 hPa, fora do domínio da carta. A sudoeste deste sistema observa-se um anticiclone migratório, com núcleo pontual de 1027 hPa em torno de 49S/38W. Observa-se uma onda frontal entre o nordeste da Argentina, o RS e o Uruguai, com ciclone de 1006 hPa em torno de 33S/54W. A sul desta onda frontal, nota-se outro sistema frontal, com ramo frio na Província de Buenos Aires, na Argentina, e ciclone extratropical em oclusão de 1006 hPa, centrado em 48S/58W. O anticiclone pós-frontal associado a este sistema apresenta um núcleo pontual de 1019 hPa e abrange parte da Patagônia e centro da Argentina. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo pontual de 1023 hPa ao longo da faixa de latitude de 30S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo pontual de 1021 hPa, a leste de 10W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua no Pacífico entre 2S e 2N. No Atlântico a ZCIT oscila entre 1S e 1N.

Satélite



25 February 2011 - 00Z

Previsão

Os dois sistemas frontais que atuam no sul do continente se acoplarão hoje à noite e atuarão pelo interior do RS até a manhã de sábado (26/02). Após este horário o sistema se deslocará para o oceano, mas ainda favorecerá a convergência de umidade em direção ao norte do RS e sudeste de SC, onde haverá condição de chuva. A partir de segunda-feira (28/02) este sistema já estará bem afastado do continente. O anticiclone pós-frontal associado a este sistema terá um deslocamento continental, favorecerá uma advecção de ar relativamente mais frio, o que auxiliará na formação de nebulosidade mais estratiforme com chuva isolada na retaguarda do sistema. Em relação a este anticiclone, o modelo ETA coloca ventos mais intensos quando comparado ao modelo GFS, com isto a advecção poderá ser mais intensa ou não. Neste período comentado haverá também a atuação de um amplo anticiclone em 250 hPa, associado a Alta da Bolívia (AB), o que gerará divergência em altitude, e aliada a termodinâmica e áreas de levantamento em nível médio contribuirão para a instabilidade no centro do país. A AB estará um pouco deslocada para sul de sua posição climatológica. A partir de domingo (27/02) o deslocamento de um amplo cavado na média e alta troposfera favorecerá o deslocamento da AB para leste, que por sua vez se desconfigurará. Existem diferenças marcantes entre os modelos de previsão de tempo em relação a este sistema. O modelo GFS coloca sua atuação principalmente no oceano, mas também na faixa leste entre SP e RJ, com uma amplitude menor. Já o modelo ETA coloca este sistema se amplificando de acordo com seu deslocamento e atuando no interior do continente. Ainda, este último modelo prevê a formação de uma onda frontal no oceano, a leste da Região Sudeste, associada à atuação deste cavado na média e alta troposfera. O modelo GFS não prevê esta onda, apenas um centro de baixa pressão bem afastado do continente. Apesar destas diferenças ambos os modelos aumentam a instabilidade em parte do Sudeste do país, inclusive com acumulados significativos na serra do RJ. Este padrão se estende também para a terça-feira, com um pequeno deslocamento para nordeste, quando o GFS aumenta ainda mais a chuva para a serra do RJ. Um VC se configurará em nível médio da atmosfera no interior do país, o que poderá reforçar o levantamento e a instabilidade. O modelo ETA coloca este sistema mais intenso e de forma mais organizada do que o modelo GFS. Entre a segunda-feira (28/02) e a terça-feira (01/03) as instabilidades devido ao cavado no continente e ao amplo cavado no oceano deverão se alinhar, o que indica um sinal de uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). O VCAN que atua na análise no interior do Nordeste, se deslocará para oeste e favorecerá pancadas de chuva em sua borda. No início da semana este sistema enfraquecerá e atuará em forma de cavado, mas ainda favorecerá instabilidade no norte e oeste da Região Nordeste.

Elaborado pelos Meteorologistas Carlos Moura e Caroline Vidal

